

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
CENTRO DE PÊSQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE

ESTATÍSTICA DA PESCA

- 1994 -

BRASIL - GRANDES REGIÕES - UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Tamandaré, outubro de 1995

INTRODUÇÃO

A divulgação oficial de dados estatísticos no Brasil é atribuição legal da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Até 1989, este órgão publicava a Estatística da Pesca com os dados da produção nacional de pescado por espécie e modalidade de pesca, para todos os Estados da Federação. A partir de 1990, houve interrupção na divulgação destes dados, em decorrência de problemas financeiros e operacionais da Fundação. Isto resultou numa lacuna de informações oficiais sobre a pesca que até hoje não foi preenchida.

A estatística de pesca referente ao ano de 1990, foi obtida mediante uma sistemática que permitiu estabelecer um processo coerente de recuperação da estimativa da produção de pescado, a partir de dados eventualmente disponíveis e da análise das tendências dos dados históricos, considerando, também, alterações significativas que, porventura, tenham sido observadas em segmentos específicos do setor pesqueiro.

A apresentação dos dados é efetuado mediante um conjunto de tabelas, referentes ao Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação, contendo informações sobre quantidades capturadas de peixes, crustáceos e moluscos, oriundos de água doce e do mar. Essas informações são, também, apresentadas por tipo de pesca, isto é, se empresarial, artesanal colonizada ou artesanal não colonizada e, segundo a modalidade, extrativa e cultivada.

Este trabalho foi demandado pela DIRPED/IBAMA ao CEPENE e realizado sob a coordenação do pesquisador Geovânio Milton de Oliveira, sendo submetido à discussão e crítica do grupo de técnicos do IBGE e IBAMA, os quais concluíram que, qualquer sistemática que vier a ser utilizada para recuperar as estimativas em questão é possível de falhas e merecerá críticas. Porém, diante das circunstâncias considera-se adequado e aceitável o trabalho realizado.

JUSTIFICATIVA:

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis IBAMA, sucessor da extinta Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - SUDEPE, mantém um sistema de controle nos principais locais de concentração de desembarques de pescado marítimo do país e o sistema de mapas de bordo para as pescarias industriais, que fornecem informações detalhadas sobre as principais pescarias nacionais. Estes sistemas eram fontes utilizadas pelo IBGE para geração e consolidação dos dados nacionais, porém, também passaram por um processo de desestruturação durante a década de 80. Sómente em

alguns Estados foi mantido algum tipo de coleta de dados pesqueiros pela SUDEPE/IBAMA, entretanto, não cobriam satisfatoriamente a gama de informações requeridas.

No caso específico do Estado de São Paulo o Instituto de Pesca mantém um sistema de controle de desembarque de pescado em nos principais locais de desembarque do Estado cujas informações estiveram disponíveis para elaboração do presente estudo.

Havia, então, a necessidade de recuperar não só a rede de nacional de coleta de dados pesqueiros, o que já vem sendo feito pelo IBAMA, como, também, desenvolver uma sistemática que permitisse estabelecer um processo coerente de recuperação das estimativas da produção de pescado para os anos em questão, a partir de dados eventualmente disponíveis e da análise das tendências dos dados históricos, considerando, também, alterações significativas que, porventura, tenham sido observadas em segmentos específicos do setor pesqueiro.

METODOLOGIA DE ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE PESCADO

O objetivo do trabalho, ora apresentado, é recuperar as estimativas nacionais de produção de pescado no ano de 1990. A metodologia utilizada tomou como documento básico a Estatística da Pesca do IBGE, por apresentar informações consolidadas sobre a produção das diversas espécies e modalidades de pesca, extrativa e cultivada, marítima e continental, por Estado. Nenhum outro documento gerado no país cobre esta gama de informações.

O tratamento aplicado aos dados do IBGE consistiu simplesmente no cálculo das médias aritméticas dos desembarques e dados de produção apresentados na Estatística da Pesca dos quatro últimos anos disponíveis (1986 a 1989). A partir daí passou-se a considerar outras fontes de dados para aplicar correções nas tendências e valores estimados.

Assim, considerou-se os dados gerados pelo IBAMA e Instituto de Pesca de São Paulo, que cobrem de maneira detalhada as pescarias das principais espécies de pescado, permitindo a aferição de maneira mais consistente dos dados relativos a essas pescarias. Quando estes dados estavam disponíveis, as estimativas foram substituídas. É o caso das pescarias enfocadas pelos Grupos Permanentes de Estudos-GPE's do IBAMA, dos quais utilizou-se os relatórios referentes às seguintes espécies:

- Piramutaba na Região Norte (Pará)
- Camarão na Região Sudeste/Sul (R.G.do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro)
- Camarão na região Nordeste (Alagoas e Sergipe)
- Camarão na Região Norte (Pará)
- Castanha na Região/Sul (R.G. do Sul, Santa Catarina, São Paulo)

- Corvina na Região Sudeste/Sul (R.G. do Sul, Santa Catarina, São Paulo)
- Pescada olhuda na Região Sudeste/Sul (R.G. do Sul, Santa Catarina, São Paulo)
- Pescadinha na Região Sudeste/Sul (R.G. do Sul, Santa Catarina, São Paulo)
- Bonito barriga listrada na Região Sudeste/Sul (R.G. do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro)
- Albacoras na Região Sudeste/Sul (R.G. do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro).
- Agulhões na Região Sudeste/Sul (R.G. do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro)
- Lagostas na Região Nordeste (Ceará, R.G. do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia).

Para realização das análises e estimativas, considerou-se, ainda, as seguintes informações e pressupostos básicos, que permitiram inferências sobre a tendência dos desembarques de certos segmentos:

a) Nos últimos anos não observou-se alterações importantes no padrão de comportamento das pescarias que justificassem oscilações significativas nas produções. Em geral, a frota pesqueira nacional não passou por programas de ampliação ou modernização e novos estoques pesqueiros não passaram a ser explorados. Observa-se, ainda, que os principais estoques de pescado na costa brasileira vem sendo explorados em seu nível de captura máxima sustentável e o cultivo de pescados não apresentou um mercado desenvolvimento.

b) Foi observada a incorporação de avanços em algumas áreas isoladas e, embora em nível global tenham um significado relativamente pequeno, foram consideradas as informações disponíveis sobre as mesmas para aferir ou substituir as estimativas obtidas a partir do tratamento aplicado aos dados do IBGE. É o caso do aumento da produção de pescados por cultivo em alguns Estados, como mexilhão em Santa Catarina.

c) Algumas espécies cujo volume de desembarque é mais significativo têm uma evidente influência nas oscilações dos desembarques totais. É o caso típico da sardinha na Região Sudeste e Sul, conforme exemplos que integram os documentos apresentados.

Com base nestes critérios foram suprimidas informações que não correspondiam a realidade. É o caso dos desembarques de piramutaba registrados na Paraíba, merluza no Ceará etc. Ocorrem, ainda, problemas com os desembarques de sardinha, que, ao serem transportadas entre diferentes Estados, por vezes, são computados duplamente. O surgimento destes dados pode ser explicado por distorções ocorridas com a incorporação de dados de comercialização, durante o processamento da série de 1986 a 1989.

COMENTÁRIOS DOS RESULTADOS

Desta forma, foi possível desenvolver um trabalho de abrangência geral, nos moldes da Estatística da pesca do IBGE, e recuperar, não apenas estimativas relativas às principais espécies, mas sobre o conjunto da produção nacional de pescado, nas diversas modalidades de pesca, o que é fundamental para a administração do setor pesqueiro.

O comportamento da produção de pescado nos anos considerados como base para as estimativas apresenta uma certa tendência de estabilidade o que, mais uma vez, respalda o uso da média aritmética como instrumento aceitável para as estimativas.

Ao comparar as estimativas com os dados de exportação de espécies como camarão da costa norte e lagosta do nordeste, observa-se coerência entre os mesmos. Outro fato que demonstra a validade das estimativas efetuadas, é a coerência com os dados do IBAMA disponíveis para Santa Catarina e Rio grande do Sul, assim ilustrado:

- Pesca Extrativa Marítima	- IBAMA	- Estimativa
Santa Catarina (toneladas):	73.741,5	80.696,0
Rio Grande do Sul (toneladas):	69.467,0	67.588,5

Em alguns Estados, pescarias recentes não foram incluídas nas estimativas, como é o caso da pesca no lago de Itaparica, em Pernambuco, por não se dispor de dados, portanto poderá haver uma subestimativa da produção, para algumas Unidades da Federação, porém diante das circunstâncias considera-se adequado e aceitável o trabalho realizado.

ESTATÍSTICA DA PESCA - ANO DE 1994

PRODUÇÃO ESTIMADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO, POR MODALIDADE DE PESCA

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL (t)	PESCA EXTRATIVA		CULTIVO	
		MAR (t)	ÁGUA DOCE (t)	MAR (t)	ÁGUA DOCE (t)
BRASIL	697577,0	490587,5	203201,0	3418,0	370,0
NORTE	152123,5	44366,5	107757,0	-	-
RONDONIA	2053,0	-	2053,0	-	-
ACRE	3829,0	-	3829,0	-	-
AMAZONAS	57314,0	-	57314,0	-	-
RORAIMA	114,0	-	114,0	-	-
PARÁ	81333,0	39750,5	41582,5	-	-
AMAPÁ	7899,0	4616,0	3283,0	-	-
TOCANTINS	808,0	-	808,0	-	-
NORDESTE	181823,5	112087,5	68884,0	719,5	109,0
MARANHÃO	72314,5	45340,0	26914,0	60,5	-
PIAUI	4900,5	2286,5	2491,0	123,0	-
CEARÁ	42007,5	22575,0	19271,0	161,5	-
RIO G. DO NORTE	11942,5	7485,5	4338,0	119,0	-
PARAÍBA	3560,5	730,5	2830,0	-	-
PERNAMBUCO	3308,0	2069,0	1224,0	-	15,0
ALAGOAS	4679,5	2590,5	2001,0	-	88,0
SERGIPE	4344,0	3701,5	640,5	-	2,0
BAHIA	34766,0	25309,0	9197,5	255,5	4,0
SUDESTE	136195,0	123742,5	12025,5	226,0	201,0
MINAS GERAIS	5134,5	-	5126,0	-	8,5
ESPIRITO SANTO	11297,5	10975,0	322,5	-	-
RIO DE JANEIRO	56236,0	55278,0	872,0	-	86,0
SÃO PAULO	63527,0	57489,5	5705,0	226,0	106,5
SUL	220552,0	210391,0	7680,5	2473,0	7,5
PARANÁ	3115,0	1607,5	1507,5	-	-
SANTA CATARINA	130754,0	127984,5	293,0	2473,0	3,5
RIO G. DO SUL	86683,0	80799,0	5880,0	-	4,0
CENTRO OESTE	6882,5	-	6830,5	-	52,5
MATO G. DO SUL	1914,0	-	1914,0	-	-
MATO GROSSO	3692,5	-	3692,5	-	-
GOIÁS	1236,5	-	1224,0	-	12,5
DISTRITO FEDERAL	40,0	-	-	-	40,0

ESTATÍSTICA DA PESCA - ANO DE 1994

PRODUÇÃO ESTIMADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA
FEDERAÇÃO DE PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS DE MAR
NA PESCA EXTRATIVA

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL Quantidade (t)	PEIXES Quantidade (t)	CRUSTÁCEOS Quantidade (t)	MOLUSCOS Quantidade (t)
BRASIL	490587,5	409500,0	74785,5	6302,0
NORTE	44366,5	28107,0	14804,0	1455,5
RONDÔNIA	-	-	-	-
ACRE	-	-	-	-
AMAZONAS	-	-	-	-
RORAIMA	-	-	-	-
PARÁ	39750,5	24233,0	14062,0	1455,5
AMAPÁ	4616,0	3874,0	742,0	-
TOCANTINS	-	-	-	-
NORDESTE	112087,5	74846,5	35124,5	2116,5
MARANHÃO	45340,0	34756,0	9650,0	934,0
PIAUI	2286,5	737,5	1538,0	11,0
CEARÁ	22575,0	14589,0	7979,0	7,0
RIO G. DO NORTE	7485,5	5018,5	2412,0	55,0
PARAÍBA	730,5	394,0	335,0	1,5
PERNAMBUCO	2069,0	1391,5	579,5	98,0
ALAGOAS	2590,5	1387,5	1156,0	47,0
SERGIPE	3701,5	1411,5	2253,5	36,5
BAHIA	25309,0	15161,0	9221,5	926,5
SUDESTE	123742,5	107463,5	15283,0	996,0
MINAS GERAIS	-	-	-	-
ESPIRITO SANTO	10975,0	8676,0	2278,0	21,0
RIO DE JANEIRO	55278,0	46903,0	8049,5	325,5
SÃO PAULO	57489,5	51884,5	4955,5	649,5
SUL	210391,0	199083,0	9574,0	1734,0
PARANÁ	1607,5	731,5	807,0	69,0
SANTA CATARINA	127984,5	121315,5	5691,0	978,0
RIO G. DO SUL	80799,0	77036,0	3076,0	687,0
CENTRO OESTE	-	-	-	-
MATO G. DO SUL	-	-	-	-
MATO GROSSO	-	-	-	-
GOIAS	-	-	-	-
DISTRITO FEDERAL	-	-	-	-

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE

ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: PARÁ

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	39750,5	7685,0	24613,0	7452,5
Peixes	24233,0	1910,0	17635,0	4688,0
Arabaiana	8,0	8,0	0	0
Agulhão bandeira	2,0	2,0	0	0
Albacora	1,0	1,0	0	0
Arraia	599,0	21,0	378,5	199,5
Bagre	2348,5	35,0	1843,5	470,0
Bijupirá	41,5	41,5	0	0
Bicuda	1,5	1,5	0	0
Bonito	7,0	7,0	0	0
Cação	2264,5	193,0	1493,0	578,5
Camurim	280,0	74,0	163,0	43,0
Camurupim	190,5	2,0	174,0	14,5
Carapeba	15,5	0	8,5	7,0
Cavala	20,5	17,0	1,0	2,5
Cioba	15,0	0	7,0	8,0
Corvina	1985,5	10,5	1326,0	649,0
Dourada	3054,0	2,0	2974,0	78,0
Enchova	76,0	0	50,0	26,0
Espada	45,5	0	29,5	16,0
Espadarte	57,0	0	49,5	7,5
Garoupa	17,0	17,0	0	0
Guraximbora	19,0	3,5	6,5	9,0
Guaiuba	10,5	10,5	0	0
Gurjuba	2342,0	141,0	1877,0	324,0
Mero	724,5	97,0	575,5	52,0
Pacamão	65,0	0	38,0	27,0
Parati	1102,0	0	818,5	283,5
Pargo	475,0	475,0	0	0
Peixe pedra	248,0	1,0	180,5	66,5
Pescada	370,0	7,0	235,0	128,0
Pescada amarela	750,0	27,5	686,5	36,0
Pescada cambuçu	505,0	0	493,5	11,5
Pescadinha	406,5	298,5	86,5	21,5
Prejereba	19,0	1,0	16,0	2,0
Roncador	32,0	0	32,0	0
Sabaré	32,5	0	26,5	6,0
Sarda	442,5	24,5	398,5	19,5
Sirigado	8,0	8,0	0	0
Sardinha	1,0	0	1,0	0
Serra	2843,0	30,5	1505,0	1307,5
Tainha	1716,0	0	1518,0	198,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: MARANHÃO

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	45340,5	73,5	22958,0	22308,5
Peixes	34756,0	71,5	18396,0	16288,5
Arabaiana	26,5	0	15,5	11,0
Arraia	1030,0	0	495,0	535,0
Bagre	7692,0	7,5	3817,5	3867,0
Bejupira	1,5	0	1,5	0
Bonito	223,5	0	194,0	29,5
Cação	1142,0	6,0	674,5	461,5
Camurim	918,0	0	444,0	474,0
Camurupim	693,5	0	353,5	340,0
Carapeba	39,0	0	24,0	15,0
Cavala	102,5	2,5	80,0	20,0
Corvina	4006,5	5,0	2043,5	1958,0
Enchova	135,0	10,5	78,0	46,5
Garoupa	159,0	5,0	127,0	27,0
Garajuba	59,0	0	59,0	0
Gurjuba	1668,5	13,5	749,0	906,0
Manjuba	289,0	0	192,0	97,0
Mero	458,0	0	235,5	222,5
Pacamão	377,0	0	257,0	120,0
Pargo	407,0	5,5	279,0	122,5
Peixe pedra	2085,0	0	1059,0	1026,0
Pescada	3269,5	16,0	1636,0	1617,5
Pescada cambuçu	973,0	0	677,0	296,0
Pescadinha	446,5	0	317,5	129,0
Pregereba	240,5	0	111,0	129,5
Roncador	96,5	0	55,0	41,5
Sabere	54,0	0	35,0	19,0
Sardinha	471,0	0	228,5	242,5
Singado	32,0	0	25,0	7,0
Serra	1427,0	0	950,0	477,0
Tainha	4602,0	0	2234,0	2368,0
Xaréu	978,0	0	530,0	448,0
Peixes não Identificados	653,0	0	418,5	35,5
Crustaceos	9650,0	2,0	4210,0	5438,0
Camarão	4153,0	2,0	1824,0	2327,0
Camarão branco	1269,0	0	610,0	659,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: PIAUÍ

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	2286,5	525,0	1683,5	77,5
Peixes	737,5	91,0	601,5	44,5
Ariocó	6,0	1,0	5,0	0
Arraia	10,5	0	9,5	1,0
Bagre	93,5	11,0	74,5	8,0
Betara	2,5	0	2,5	0
Bejupirá	4,5	0	4,5	0
Bonito	41,5	3,0	38,5	0
Cação	25,5	2,0	21,5	2,0
Camunm	20,5	0	18,0	2,5
Camurupim	14,5	0	14,5	0
Carapeba	2,0	0	2,0	0
Cavala	49,5	5,0	43,0	1,5
Corvina	28,5	0	25,5	3,0
Dourado	0,5	0,5	0	0
Espada	7,0	0	7,0	0
Garoupa	5,0	3,0	2,0	0
Garajuba	12,0	1,0	11,0	0
Guaraximbora	1,0	0	1,0	0
Manjuba	19,0	0	17,0	2,0
Mero	5,0	2,5	2,5	0
Pargo	57,5	36,0	21,0	0,5
Peixe-pedra	31,0	0	31,0	0
Pescada	76,0	6,0	63,0	7,0
Pescadinha	13,5	11,5	0	2,0
Roncador	14,5	0,5	12,0	2,0
Saberé	3,0	0	3,0	0
Sardinha	54,0	0	54,0	0
Singado	3,5	2,0	1,5	0
Serra	74,5	3,0	63,5	8,0
Tainha	10,0	0	7,0	3,0
Ubarana	0,5	0	0,5	0
Vermelho	4,0	2,0	2,0	0
Xaréu	11,5	1,5	8,0	2,0
Xarelete	6,0	0	6,0	0
Peixes não Identificados	29,5	0	29,5	0
Crustáceos	1538,0	434,0	1075,0	29,0
Camarão	763,0	416,0	328,0	19,0
Caranguejo	750,0	0	740,0	10,0

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE

ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: CEARÁ

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	22575,0	9980,0	9778,5	2816,5
Peixes	14589,0	4726,0	7945,5	1917,5
Agulha	38,0	0	31,5	6,5
Agulhão bandeira	19,0	3,0	14,0	2,0
Agulhão	10,5	0	10,5	0
Albacora	39,0	1,0	38,0	0
Arabaiana	142,5	41,0	100,5	1,0
Ariacó	144,0	4,5	121,5	18,0
Arraia	366,5	0	337,5	29,0
Bagre	245,5	12,5	156,0	77,0
Barbudo	31,5	0	24,5	7,0
Batata	3,0	0	3,0	0
Betara	4,0	0	4,0	0
Bicuda	38,5	3,0	33,0	2,5
Bejupirá	202,0	15,5	155,0	31,5
Biquara	550,5	7,0	463,5	80,0
Bonito	157,0	20,0	133,5	3,5
Cação	297,0	14,0	210,0	73,0
Camurim	121,5	2,0	72,5	47,0
Camurupim	637,0	34,0	395,0	208,0
Cangulo	432,5	13,0	357,0	62,5
Carapeba	85,0	3,0	16,5	65,5
Cavala	1067,0	169,0	786,0	112,0
Cioba	196,0	5,0	176,5	14,5
Chicharro	79,0	79,0	0	0
Corvina	62,0	31,0	12,0	19,0
Dourado	150,5	11,0	113,5	2,0
Enchova	4,0	1,0	3,0	0
Espada	154,5	0,5	113,0	40,5
Garoupa	390,5	76,0	258,0	56,5
Goete	2,0	0	2,0	0
Guaiuba	760,0	198,0	535,5	26,5
Guaraximbora	334,0	76,0	251,5	6,5
Mariguita	205,5	3,5	182,0	20,0
Mero	125,0	12,0	99,0	14,0
Moreia	17,0	0	7,0	10,0
Pargo	3725,0	3092,0	505,0	128,0
Peixe pedra	84,5	0	79,0	5,5
Pescada	300,0	2,5	160,5	137,0
Pescada amarela	15,5	0	13,5	2,0
Pescada cambuçu	11,5	0	10,5	1,0
Pirá	9,5	0	9,5	0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	7485,5	1816,0	4260,5	1409,0
Peixes	5018,5	366,0	3612,5	1040,0
Agulha	184,0	0	125,0	59,0
Agulhão	35,0	7,0	24,0	4,0
Agulhão Bandeira	15,0	1,0	11,0	3,0
Albacora	175,0	67,0	104,0	4,0
Arabaiana	62,0	0	58,0	4,0
Ariocó	26,5	0	21,0	5,5
Arraia	61,0	0	51,0	10,0
Bagre	64,0	0	38,5	25,5
Barbudo	30,0	0	30,0	0
Bicuda	30,0	0	28,0	2,0
Bejupira	39,5	0	33,0	6,5
Biquara	91,5	0	71,0	20,5
Bonito	45,0	3,0	34,0	8,0
Cação	233,5	70,0	114,0	49,5
Camunim	35,0	0	19,0	16,0
Camurupim	11,5	0	11,0	0,5
Cangulo	305,0	1,0	241,0	63,0
Carapeba	112,0	0	80,0	32,0
Cavala	208,0	29,0	162,0	17,0
Cioba	147,0	3,5	118,5	25,0
Corvina	29,0	0	29,0	0
Dourado	111,5	11,0	78,0	22,5
Espada	83,5	0	53,5	30,0
Garoupa	53,5	9,5	44,0	0
Guaiuba	200,5	6,0	149,0	45,5
Guaraximbora	116,0	20,0	90,0	6,0
Manjuba	15,0	0	15,0	0
Mariquita	31,0	0	29,0	2,0
Mero	27,0	2,5	24,5	0
Moreia	8,0	0	8,0	0
Pargo	108,5	63,5	45,0	0
Peixe Pedra	10,0	0	10,0	0
Pescada	125,0	0	97,0	28,0
Pira	4,5	0	4,5	0
Roncador	48,0	0	48,0	0
Sabere	12,0	0	7,0	5,0
Sardinha	182,5	0	90,5	92,0
Singado	100,5	13,0	79,0	8,5
Serra	290,0	3,5	174,0	112,5
Tainha	484,0	0	268,0	216,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: PARAIBA

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	730,5	13,0	707,5	10,0
Peixes	394,0	2,0	382,0	10,0
Aguilhão bandeira	2,0	0	2,0	0
Agulha	2,0	0	0	2,0
Albacora	5,0	0	5,0	0
Arabaiana	3,5	0	3,5	0
Ariacó	3,0	0	3,0	0
Arraia	3,0	0	3,0	0
Bagre	5,0	0	5,0	0
Bejupirá	1,5	0	1,5	0
Biquara	1,5	0	1,5	0
Bonito	3,0	0	3,0	0
Cação	22,0	0	22,0	0
Camurim	5,5	0	5,5	0
Camurupim	4,5	0	4,5	0
Cangulo	6,5	0	6,5	0
Carapeba	31,5	0	31,5	0
Cavala	15,5	0	15,5	0
Chicharro	1,5	0	1,5	0
Cioba	12,5	0	4,5	8,0
Dourado	3,0	0	3,0	0
Espada	2,5	0	2,5	0
Garoupa	1,5	0	1,5	0
Guaiuba	6,0	0	6,0	0
Manjuba	47,5	0	47,5	0
Mero	4,5	0	4,5	0
Moreia	2,5	0	2,5	0
Pescada	18,0	0	18,0	0
Roncador	1,0	0	1,0	0
Sirigado	4,5	0	4,5	0
Serra	35,5	2,0	33,5	0
Tainha	105,0	0	105,0	0
Ubarana	1,0	0	1,0	0
Vermelho	3,5	0	3,5	0
Voador	17,5	0	17,5	0
Xaréu	3,0	0	3,0	0
Xerelete	7,5	0	7,5	0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: PERNAMBUCO

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	2059,0	385,5	1347,5	326,0
Peixes	1391,5	150,5	1099,5	141,5
Agulha	81,0	0	73,0	8,0
Agulhão	17,0	0	14,0	3,0
Agulhão - bandeira	65,0	0	65,0	0
Albacora	142,5	79,0	60,0	3,5
Arabaiana	48,0	0	27,0	41,0
Ariacó	18,0	0	13,0	5,0
Arraia	12,0	0	11,0	1,0
Bagre	27,0	0	19,0	8,0
Bicuda	3,5	0	3,5	0
Bejupirá	1,5	0	1,5	0
Biquara	14,0	0	12,5	1,5
Bonito	7,0	0	7,0	0
Budião	10,0	0	10,0	0
Budião batata	4,0	0	4,0	0
Cação	106,0	70,5	35,5	0
Camurim	7,0	0	5,0	2,0
Camurupim	14,0	0	14,0	0
Cangulo	58,0	0	56,0	2,0
Carapeba	31,0	0	25,0	6,0
Cavala	51,5	0	42,5	9,0
Cioba	30,0	0	23,0	7,0
Corvina	8,0	0	8,0	0
Dourado	31,0	0	26,0	5,0
Enchova	3,5	0	1,5	2,0
Espada	29,5	0	26,5	3,0
Garoupa	20,0	0	13,5	6,5
Goete	13,5	0	13,5	0
Guaiuba	19,0	0	19,0	0
Guaraximbora	15,0	0	13,0	2,0
Manjuba	89,5	0	85,5	4,0
Mero	7,0	1,0	6,0	0
Moreia	12,5	0	12,5	0
Pargo	10,0	0	10,0	0
Peixe-rei	5,0	0	5,0	0
Pescada	20,0	0	19,0	1,0
Pirá	3,5	0	3,5	0
Roncador	52,5	0	45,5	7,0
Sabere	3,0	0	3,0	0
Saramonete	18,0	0	15,0	3,0
Sardinha	46,0	0	43,0	3,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: ALAGOAS

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	2590,5	460,0	2015,5	115,0
Peixes	1387,5	0	1303,5	84,0
Agulha	71,5	0	71,5	0
Agulhão	1,0	0	1,0	0
Albacora	21,0	0	21,0	0
Agulhão bandeira	1,5	0	1,5	0
Arabaiana	48,0	0	46,0	2,0
Ariacó	9,0	0	9,0	0
Arraia	35,0	0	31,0	4,0
Bagre	48,0	0	35,0	13,0
Barbudo	2,0	0	2,0	0
Batata	7,0	0	7,0	0
Bicuda	9,5	0	9,5	0
Bejupira	8,5	0	8,5	0
Biquara	14,0	0	14,0	0
Bonito	4,5	0	4,5	0
Budião batata	4,0	0	4,0	0
Cação	37,0	0	32,5	4,5
Camurim	65,5	0	64,5	1,0
Cangulo	44,0	0	44,0	0
Carapeba	68,0	0	63,5	4,5
Cavala	48,5	0	47,5	1,0
Cioba	40,0	0	38,0	2,0
Corvina	18,0	0	18,0	0
Dourado	22,5	0	21,0	1,5
Enchova	1,0	0	1,0	0
Espada	4,5	0	4,5	0
Garoupa	24,0	0	24,0	0
Goete	10,0	0	10,0	0
Guaiuba	10,0	0	10,0	0
Guaraximbora	6,0	0	6,0	0
Linguado	2,5	0	2,5	0
Manganga	28,5	0	28,5	0
Manjuba	76,0	0	76,0	0
Mero	15,0	0	15,0	0
Moreia	44,0	0	44,0	0
Pargo	6,5	0	6,5	0
Pescada	48,0	0	36,0	12,0
Pirá	2,5	0	2,5	0
Roncador	26,0	0	26,0	0
Sardinha	85,00	0	85,0	0
Singado	18,0	0	18,0	0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: SERGIPE

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	3701,5	1037,0	1061,5	1603,5
Peixes	1411,5	46,0	636,5	729,5
Agulhão	0,5	0	0,5	0
Albacora	68,5	0	34,0	34,5
Arabaiana	141,5	0	73,0	68,5
Arraia	68,0	0	35,5	33,0
Bagre	168,0	0	52,5	115,5
Barbudo	21,0	0	8,5	12,5
Betara	13,5	0	13,5	0
Cação	39,5	0	33,0	6,5
Camurim	10,0	0	0	10,0
Carapeba	34,0	0	11,0	23,0
Cavala	35,0	0	19,0	16,0
Cangulo	21,0	0	8,0	13,0
Corvina	51,5	0	30,0	21,5
Dourado	4,5	0	0	4,5
Espada	35,0	0	27,0	8,0
Guaiuba	30,0	0	28,0	2,0
Manganga	6,5	0	2,0	4,5
Mariquita	10,5	0	8,5	2,0
Mero	22,0	0	19,0	3,0
Miroro	2,0	0	0,5	1,5
Moreia	16,0	0	5,0	11,0
Pargo	14,5	0	0	14,5
Peixe pedra	9,5	0	9,5	0
Pescada	71,5	5,0	18,5	48,0
Pescadinha	16,0	2,0	14,0	0
Robalo	81,0	0	15,0	66,5
Roncador	25,5	0	3,5	22,0
Sabere	15,5	0	13,5	2,0
Sardinha	23,0	0	17,0	6,0
Sirigado	53,0	9,5	4,0	39,5
Serra	4,0	0	4,0	0
Tainha	122,5	0	54,0	68,5
Ubarana	7,5	0	7,5	0
Vermelho	116,0	29,5	41,0	45,5
Xaréu	39,5	0	19,5	20,0
Xerelete	13,5	0	7,0	6,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: BAHIA

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	25309,0	2051,5	15869,5	7388,0
Peixes	15161,0	1207,0	9822,0	4132,0
Agulha	24,0	0	12,5	11,5
Agulhão	12,0	0	10,0	2,0
Agulhão bandeira	2,0	0	0	2,0
Albacora	306,5	0	243,5	63,0
Ariacó	36,5	0	31,0	5,5
Arraia	801,0	90,0	443,0	268,0
Badejo	394,5	158,5	227,0	9,0
Bagre	207,5	0	118,0	89,5
Baicu	8,0	0	6,5	1,5
Barbudo	31,0	0	23,0	8,0
Betara	114,0	0	113,0	1,0
Bicuda	16,5	1,0	15,5	0
Bejupirá	19,0	0	18,0	1,0
Biquara	34,5	0	22,0	12,5
Bonito	74,5	20,5	48,0	6,0
Budião batata	138,5	0	130,5	8,0
Cação	950,0	112,0	593,0	245,0
Cangulo	269,5	49,0	213,5	7,0
Carapeba	228,5	0	191,5	37,0
Cavala	558,0	54,0	301,0	203,0
Cherne	5,0	3,0	0	2,0
Chicharro	11,5	0	11,5	0
Cioba	233,5	64,0	152,0	17,5
Corvina	600,0	0	190,0	410,0
Dourado	229,0	71,5	155,5	2,0
Enchova	10,5	0	9,0	1,5
Espada	16,0	0	14,0	2,0
Garoupa	242,0	25,5	210,0	6,5
Gordinho	4,5	0	4,5	0
Guaiuba	677,0	302,0	265,0	110,0
Guaraximbora	50,0	36,0	12,0	2,0
Manjuba	785,0	0	586,0	199,0
Mero	288,0	11,5	247,5	29,0
Mariquita	2,0	0	2,0	0
Miroro	25,5	0	17,0	8,5
Moreia	142,0	0	101,0	41,0
Oveva	16,0	0	16,0	0
Peixe pedra	33,5	0	2,0	31,5
Pescada	1106,0	0	582,0	524,0
Pescada amarela	86,0	0	86,0	0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1994
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS
ESTADO: ESPIRITO SANTO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	10975,0	5140,0	5203,0	642,0
Peixes	8676,0	3684,0	4437,5	554,5
Albacora	55,5	22,5	33,0	0
Ariacó	2,5	2,0	0,5	0
Arraia	90,5	69,5	16,0	5,0
Badejo	287,5	243,5	43,0	1,0
Bagre	117,0	54,5	45,5	17,0
Baiacu	392,0	0	385,0	7,0
Batata	4,5	4,0	0,5	0
Betara	40,0	34,0	6,0	0
Bejupirá	18,5	0	18,5	0
Biquara	6,0	0	4,0	2,0
Bonito	23,0	0	21,0	2,0
Cação	477,0	174,0	278,0	25,0
Cangulo	3071,0	979,5	2024,0	67,5
Carapeba	13,5	0	7,0	6,5
Cavala	1,5	0	0	1,5
Cheme	81,5	27,0	54,5	0
Chicharro	93,5	34,5	57,0	2,0
Cioba	589,5	548,5	40,0	1,0
Corvina	78,0	35,0	40,0	3,0
Dourado	754,0	226,0	526,0	2,0
Enchova	10,5	0	10,0	0,5
Garoupa	577,0	553,0	24,0	0
Linguado	3,0	0	3,0	0
Mero	17,5	13,5	4,0	0
Manjuba	1,0	0	1,0	0
Namorado	19,0	11,0	8,0	0
Pargo	584,0	171,0	401,5	11,5
Pescada	78,0	12,5	45,5	20,0
Pescada cambuçu	15,5	8,0	6,5	1,0
Pescadinha	217,0	101,0	94,0	22,0
Robalo	40,0	0	23,0	17,0
Roncador	36,5	26,5	9,0	1,0
Sabere	15,0	0	15,0	0
Saramonete	6,5	6,5	0	0
Sarda	42,5	10,0	26,0	6,5
Sardinha	3,0	0	2,0	1,0
Vermelho	356,5	0	25,0	331,5
Xaréu	16,5	14,0	2,5	0
Peixes não Identificados	440,5	302,5	138,0	0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: RIO DE JANEIRO

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	55278,0	35024,5	13814,5	11534,0
Peixes	46903,0	33740,5	10529,0	7164,5
Abrótea	7,0	6,0	1,0	0
Agulha	44,0	27,0	0	17,0
Agulhão	21,5	21,5	0	0
Albacora	1674,0	1674,0	0	0
Arraia	347,5	221,5	43,0	83,0
Badejo	180,5	13,5	125,5	41,5
Bagre	851,5	277,5	339,5	234,5
Baiacu	30,5	3,0	3,5	24,0
Barbeiro	16,0	16,0	0	0
Batata	275,0	264,0	3,0	8,0
Betara	0,5	0	0	0,5
Bicuda	51,5	32,0	9,5	10,0
Bejupirá	2,0	0	2,0	0
Bonito	5150,0	5150,0	0	0
Bonito B. Listrada	2801,0	2801,0	0	0
Cação	530,5	181,0	170,0	179,5
Cangulo	700,0	84,5	545,0	70,5
Carapeba	618,0	64,0	463,5	90,5
Castanha	299,5	208,5	23,5	67,5
Cavala	64,0	9,0	11,0	44,0
Cavalinha	7618,5	5216,0	1687,0	715,5
Cherne	285,5	149,5	99,5	36,5
Chicharo	979,5	835,5	123,0	21,0
Cioba	14,5	3,5	11,0	0
Corvina	2107,0	805,0	853,0	449,0
Dourado	566,0	233,0	122,0	211,0
Enchova	781,5	283,0	253,5	245,0
Enxada	7,5	3,5	4,0	0
Espada	350,0	139,0	140,0	71,0
Garoupa	187,0	41,5	87,0	58,5
Goete	1035,0	595,0	8,0	432,0
Gordinho	89,0	50,5	22,5	16,0
Linguado	164,5	124,5	32,0	8,0
Guaraximbora	11,0	0	0	11,0
Manjuba	170,0	54,0	106,0	10,0
Mangangá	3,0	3,0	0	0
Mariquita	746,0	651,0	0	95,0
Mero	14,5	0	6,5	8,0
Miraguaia	229,5	34,0	161,5	34,0
Mixole	7,5	0	0	7,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

**ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1994
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS
ESTADO: SÃO PAULO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	57489,5	52028,5	2325,5	3135,5
Peixes	51884,5	47103,0	1706,0	3075,5
Abrótea	321,5	291,0	0	30,5
Agulha	3,5	1,0	2,0	0,5
Agulhão	180,0	180,0	0	0
Albacora	263,0	263,0	0	0
Arraia	412,0	380,0	2,0	29,5
Badejo	6,5	6,0	0	0,5
Bagre	445,0	363,5	58,5	23,0
Batata	24,5	18,5	5,0	1,0
Betara	509,5	472,0	25,0	12,5
Bicuda	46,0	44,0	2,0	0
Biquara	4,0	0	4,0	0
Bonito	965,0	623,0	32,0	310,0
Bonito B. Listrada	107,5	68,0	0	39,5
Cabrinha	252,5	231,5	0	21,0
Cação	3874,5	3365,5	266,0	243,0
Cangulo	9,0	8,0	1,0	0
Carapeba	16,0	0,5	10,5	5,0
Castanha	86,0	96,0	0	0
Cavala	21,5	16,0	4,0	1,5
Cavalinha	1778,5	1318,0	73,0	387,5
Cherne	73,5	65,0	6,5	2,0
Chicharro	563,5	520,0	0	43,5
Cioba	16,0	16,0	0	0
Corvina	2701,0	2701,0	0	0
Dourado	122,0	101,5	8,5	12,0
Enchova	233,0	213,0	12,0	8,0
Espada	280,5	177,5	63,0	40,0
Garoupa	20,0	11,0	4,0	5,0
Goete	1435,0	1183,5	50,5	201,0
Gordinho	128,0	120,5	0,5	7,0
Linguado	1336,5	1265,5	1,5	69,5
Guaiuba	49,5	49,5	0	0
Manjuba	1926,0	1516,0	410,0	0
Merluza	108,0	107,5	0,5	0
Mero	20,0	1,5	0,5	0
Miraguaia	41,5	36,5	3,5	1,5
Moreia	54,5	38,0	0	16,5
Namorado	246,5	219,5	20,5	6,5
Olho de cão	4,0	2,0	0	2,0
Oveva	4,5	2,5	2,0	0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: PARANÁ

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	1607,5	83,0	1524,5	0
Peixes	731,5	2,0	729,5	0
Arraia	85,0	0	85,0	0
Badejo	6,0	0	6,0	0
Bagre	63,0	0	6,3	0
Baiacu	11,0	0	11,0	0
Betara	22,5	0	22,5	0
Bonito	0,5	0	0,5	0
Cação	88,0	0	88,0	0
Carapeba	3,0	0	3,0	0
Cavala	26,0	0	26,0	0
Corvina	42,0	0	42,0	0
Enchova	4,0	0	4,0	0
Espada	0	0	0	0
Garoupa	6,0	0	6,0	0
Gunjuba	0	0	0	0
Linguado	7,0	0	7,0	0
Manjuba	2,5	0	2,5	0
Miraguaia	4,0	0	4,0	0
Parati	34,0	0	34,0	0
Pescada	45,0	0	45,0	0
Pescada Amarela	25,5	0	25,5	0
Pescada Cambuçu	28,0	0	28,0	0
Pescadinha	82,0	0	82,0	0
Prejereba	7,0	0	7,0	0
Robalo	17,0	0	17,0	0
Roncador	1,0	0	1,0	0
Sabere	0,5	0	0,5	0
Sardinha	33,0	0	33,0	0
Tainha	31,0	0	31,0	0
Vermelho	3,0	0	3,0	0
Xaréu	0	0	0	0
Xerelete	20,5	0	20,5	0
Peixes não Identificados	110,0	2,0	108,0	0
Crustáceos	807,0	81,0	726,0	0
Camarão	22,5	6,5	16,0	0
Camarão branco	137,0	9,5	128,0	0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: SANTA CATARINA

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	127984,5	120120,5	7864,0	0
Peixes	121315,5	114955,0	6360,5	0
Abrótea	685,0	472,0	213,0	0
Agulhão	18,5	18,5	0	0
Albacora	740,0	740,0	0	0
Arraia	434,5	411,0	23,5	0
Badejo	179,5	178,0	1,5	0
Bagre	1474,0	1209,0	265,0	0
Baiacu	1,0	1,0	0	0
Batata	102,0	102,0	0	0
Betara	493,0	293,0	200,0	0
Bonito B. Listrada	12759,0	12759,0	0	0
Cabrinha	332,0	330,0	2,0	0
Cação	4165,0	3203,0	962,0	0
Carapeba	55,5	32,0	23,5	0
Castanha	1932,0	1932,0	0	0
Cavalinha	3596,5	3561,0	35,5	0
Cheme	238,5	238,0	0,5	0
Chicharro	2491,0	2491,0	0	0
Cioba	3,5	3,5	0	0
Congro	28,5	28,5	0	0
Corvina	6636,0	5309,0	1327,0	0
Dourado	203,0	203,0	0	0
Enchova	2386,5	1888,0	498,5	0
Espada	481,0	222,5	258,5	0
Garoupa	26,0	3,0	23,0	0
Goete	442,0	429,5	12,5	0
Gordinho	304,0	234,0	70,0	0
Linguado	1449,5	1391,0	58,5	0
Manjuba	364,0	271,0	93,0	0
Merluza	589,0	589,0	0	0
Mero	0,5	0	0,5	0
Miraguaia	72,5	68,5	4,0	0
Moreia	91,0	91,0	0	0
Miroro	1,0	1,0	0	0
Namorado	28,0	28,0	0	0
Parati	118,0	1,5	116,5	0
Pargo	37,5	37,5	0	0
Peixe porco	373,0	370,5	2,5	0
Peixe rei	90,5	0	90,5	0
Pescada	2614,0	2581,0	33,0	0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: SANTA CATARINA

(Continuação)

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
Peixes				
Pescada amarela	4,5	0	4,5	0
Pescada cambuçu	18,5	13,0	5,5	0
Pescada olhuda	2401,0	2161,0	240,0	0
Pescadinha	1662,0	1662,0	0	0
Piragica	12,0	0	12,0	0
Prejereba	5,0	0	5,0	0
Robalo	6,5	3,0	3,5	0
Roncador	417,5	370,5	47,0	0
Saberé	48,0	26,0	22,0	0
Saramonete	14,5	14,5	0	0
Sardinha	61505,0	61505,0	0	0
Savelha	297,0	291,0	5,5	0
Serra	63,5	0	63,5	0
Tainha	2504,0	1587,0	919,0	0
Tira-Vira	28,0	28,0	0	0
Viola	206,5	198,5	8,0	0
Xerelete	141,5	53,5	88,0	0
Xaréu	3,0	3,0	0	0
Peixes não Identificados	5941,5	5317,0	624,5	0
Crustaceos	5691,0	4442,0	1249,0	0
Camarão	1378,0	1378,0	0	0
Camarão branco	442,0	286,0	156,0	0
Camarão B. Russa	38,0	0	38,0	0
Camarão rosa	601,0	421,0	180,0	0
Camarão Santana	689,0	512,0	176,5	0
Camarão Sete Barbas	1816,0	1271,0	545,0	0
Caranguejo	5,0	0	5,0	0
Lagosta	2,5	0	2,5	0
Siri	688,5	542,5	146,0	0
Crustaceos não Identificados	31,0	31,0	0	0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1994

PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - MARINHAS

ESTADO: RIO GRANDE DO SUL

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	80799,0	54525,0	10955,5	15318,5
Peixes	77036,5	54398,0	9289,5	13348,5
Abrotea	452,5	355,5	97,0	0
Agulhão	216,5	216,5	0	0
Albacora	2317,0	2317,0	0	0
Arraia	616,0	484,5	131,5	0
Bagre	1652,5	267,5	1385,0	0
Batata	13,0	13,0	0	0
Betara	677,0	147,5	529,5	0
Bonito	1624,0	1624,0	0	0
Cabrinha	447,0	446,0	1,0	0
Cação	5848,0	4289,5	1558,5	0
Castanha	5432,5	4830,0	0	602,5
Cavala	421,0	421,0	0	0
Cheme	177,5	176,5	1,0	0
Congro	491,5	490,5	1,0	0
Chicharro	268,0	268,0	0	0
Corvina	12935,0	3215,0	0	9720,0
Dourado	1,0	1,0	0	0
Enchova	1919,5	1470,0	449,5	0
Espada	35,0	33,0	2,0	0
Garoupa	47,0	1,0	46,0	0
Goete	254,5	253,0	1,5	0
Gordinho	115,0	113,0	2,0	0
Linguado	741,5	438,5	303,0	0
Merluza	10697,0	10697,0	0	0
Manjuba	7,0	7,0	0	0
Miraguaia	545,5	426,0	119,5	0
Mero	2,5	0	2,5	0
Moreia	191,0	191,0	0	0
Namorado	182,0	182,0	0	0
Pargo	398,0	368,0	30,0	0
Pesixe - Porco	606,0	606,0	0	0
Peixe Rei	148,0	10,5	137,5	0
Pescada	5488,5	5358,0	130,5	0
Pescada Olhuda	11623,0	8694,0	0	2929,0
Pescadinha	2321,0	2224,0	0	97,0
Robalo	68,0	1,5	66,5	0
Roncador	113,0	93,0	20,0	0
Sardinha	106,5	57,0	49,5	0
Sabere	3,5	3,5	0	0
Saramonete	4,5	4,5	0	0

ESTATÍSTICA DA PESCA - ANO DE 1994

PRODUÇÃO ESTIMADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA
FEDERAÇÃO DE PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS DE ÁGUA DOCE NA
PESCA EXTRATIVA

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL Quantidade (t)	PEIXES Quantidade (t)	CRUSTÁCEOS Quantidade (t)	MOLUSCOS Quantidade (t)
BRASIL	203201,0	201306,5	1894,5	-
NORTE	107757,0	107757,0	-	-
RONDÔNIA	2053,0	2053,0	-	-
ACRE	3829,0	3829,0	-	-
AMAZONAS	57314,0	57314,0	-	-
RORAIMA	114,0	114,0	-	-
PARÁ	41582,5	41582,5	-	-
AMAPÁ	3283,0	3283,0	-	-
TOCANTINS	808,0	808,0	-	-
NORDESTE	68907,5	67042,5	1865,0	-
MARANHÃO	26914,0	26491,5	423,0	-
PIAUI	2491,0	2401,0	90,0	-
CEARÁ	19271,0	18001,0	1270,0	-
RIO G. DO NORTE	4338,0	4338,0	-	-
PARAÍBA	2830,0	2830,0	-	-
PERNAMBUCO	1224,0	1142,0	82,0	-
ALAGOAS	2001,0	2001,0	-	-
SERGIPE	640,5	640,5	-	-
BAHIA	9197,5	9197,5	-	-
SUDESTE	12025,5	11996,0	29,5	-
MINAS GERAIS	5126,0	5124,0	2,0	-
ESPIRITO SANTO	322,5	322,5	-	-
RIO DE JANEIRO	872,0	844,5	27,5	-
SÃO PAULO	5705,0	5705,0	-	-
SUL	7680,5	7680,5	-	-
PARANÁ	1507,5	1507,5	-	-
SANTA CATARINA	293,0	293,0	-	-
RIO G. DO SUL	5880,0	5880,0	-	-
CENTRO OESTE	6830,5	6830,5	-	-
MATO G. DO SUL	1914,0	1914,0	-	-
MATO GROSSO	3692,5	3692,5	-	-
GOIAS	1224,0	1224,0	-	-
DISTRITO FEDERAL	-	-	-	-

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 1994
PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - ÁGUA DOCE
ESTADO: AMAZONAS**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	57314,0	0	34951,5	22362,5
Peixes	57314,0	0	34951,5	22362,5
Acara	54,0	0	7,5	46,5
Acara - açu	924,0	0	347,5	577,0
Acarí - bodó	759,0	0	190,5	568,5
Aruaná	856,0	0	562,0	294,0
Bacu	6,5	0	0	6,5
Bagre (mandi)	322,5	0	8,0	314,5
Branquinha	2614,0	0	592,5	2021,5
Corvina	900,5	0	490,5	410,0
Cuiu - Cuiu	148,0	0	121,5	26,5
Curimatã	9713,5	0	8046,5	1667,0
Dourada	1166,0	0	585,5	580,5
Jaraqui	10994,0	0	8266,0	2728,0
Filhote	1173,0	0	312,5	860,5
Lambari	18,5	0	0	18,5
Mandubé	14,0	0	0	14,0
Mapará	175,0	0	59,0	116,5
Matrinchá	3218,0	0	1973,0	1245,0
Pacu	2767,5	0	1326,0	1441,5
Peixe cachorro	179,0	0	93,0	86,0
Piau	878,0	0	374,5	503,5
Pirarucu	2122,00	0	618,0	1504,0
Piramutaba	333,5	0	254,0	79,5
Piranha	69,0	0	13,0	56,0
Pirapitinga	2249,0	0	1391,5	857,5
Sardinha Ag. doce	2108,5	0	787,5	1311,0
Surubim	1425,0	0	576,0	849,5
Tambaqui	9325,0	0	6438,5	2886,5
Tamoatã	75,0	0	21,0	54,0
Traira	71,0	0	3,0	68,0
Tucunaré	2623,0	0	1470,0	1153,0
Ubaria	13,0	0	12,5	0,5
Peixes não Identificados	17,5	0	0,5	17,0
Crustáceos	0	0	0	0
Moluscos	0	0	0	0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1994

**PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - ÁGUA DOCE
ESTADO: PARÁ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	40356,5	10867,0	25872,0	3617,5
Peixes	40356,5	10867,0	25872,0	3617,5
Acara	360,5	0	234,0	126,5
Acará-açu	508,0	0	471,5	36,5
Acará-bodó	666,5	0	612,0	54,5
Arraia	61,0	3,0	38,0	20,0
Aruaná	176,0	0	156,0	20,0
Bacu	213,5	0	204,0	9,5
Bagre (mandi)	2050,0	644,0	1290,0	116,0
Branquinha	578,5	0	545,5	33,0
Cachorra	242,5	0	193,0	49,5
Corvina	2126,0	130,0	1696,5	299,0
Cuiu-cuiu	319,5	0	297,5	22,0
Curimatã	2347,5	1,0	2115,0	231,5
Dourada	2871,5	1080,0	1581,5	210,0
Filhote	1235,0	19,5	1028,0	187,5
Jaraquí	666,5	42,0	546,0	78,5
Lambari	1,0	0	0	1,0
Mandubé	263,5	0	228,5	35,0
Mapará	2475,5	15,5	2079,5	380,5
Matrinchá	313,0	0	299,5	13,5
Peixe cachorro	43,5	0	43,5	0
Pacú	874,0	0	675,0	199,0
Peixe espada	9,5	0	3,5	6,0
Piau	1294,5	0	1068,0	226,5
Pirarucú	1035,5	0	902,5	133,0
Piramutaba	9458,5	8512,5	946,0	0
Piranha	436,5	0	363,0	73,5
Pirapitinga	186,5	4,0	169,5	13,0
Sardinha Ag. doce	343,0	0	278,0	65,0
Surubim	807,0	1,0	700,0	106,0
Tambaqui	1202,0	0	1078,0	124,0
Tamoatã	3413,5	321,5	2928,0	164,0
Traira	1543,0	24,0	1251,0	268,0
Tubarana	52,0	0	50,0	2,0
Tucunaré	1799,0	0	1574,5	224,5
Ubaia	5,5	0	0	5,5
Peixes não Identificados	377,5	68,5	225,5	83,5
Crustáceos	0	0	0	0
Moluscos	0	0	0	0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DO NORDESTE - CEPENE**

ESTATÍSTICA DA PESCA: ANO DE 1994

**PRODUÇÃO DA PESCA EXTRATIVA SEGUNDO AS PRINCIPAIS ESPÉCIES - ÁGUA DOCE
ESTADO: AMAPÁ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)			
	TOTAL	EMPRESARIAL	ARTESANAL	
			COLONIZADA	NÃO COLONIZADA
TOTAL GERAL	3283,0	58,5	2874,0	350,5
Peixes	3283,0	58,5	2874,0	350,5
Acará	150,0	0	110,5	39,5
Acará-açu	167,5	0	135,5	32,0
Acari-bodó	3,0	0	2,0	1,0
Bagre (mandí)	10,5	0	10,5	0
Branquinha	23,0	0	13,0	10,0
Corvina	444,5	0	419,5	25,0
Curimatã	353,5	13,0	340,5	0
Dourada	27,0	3,0	14,0	10,0
Filhote	341,0	0	341,0	0
Jaraqui	162,5	10,0	116,5	0
Mapará	124,5	0	124,5	0
Matrichã	99,5	0	99,5	0
Pacu	22,5	1,5	18,5	2,5
Piau	97,0	0	52,5	44,5
Pirarucu	89,0	0	89,0	0
Piramutaba	305,0	13,0	243,0	49,0
Piranha	25,0	0	25,0	0
Sardinha Ag. Doce	2,0	0	2,0	0
Tamoatã	299,5	13,0	239,5	47,5
Tambaqui	21,5	0	11,0	10,5
Traira	311,0	5,0	262,0	43,5
Tucumaré	240,0	0	204,0	36,0
Crustáceos	0	0	0	0
Moluscos	0	0	0	0

ESTATÍSTICA DA PESCA - ANO DE 1994

PRODUÇÃO ESTIMADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA
FEDERAÇÃO DE PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS DO CULTIVO
DO MAR

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL Quantidade (t)	PEIXES Quantidade (t)	CRUSTÁCEOS Quantidade (t)	MOLUSCOS Quantidade (t)
BRASIL	3418,5	-	719,5	2699,0
NORTE	-	-	-	-
RONDÔNIA	-	-	-	-
ACRE	-	-	-	-
AMAZONAS	-	-	-	-
RORAIMA	-	-	-	-
PARÁ	-	-	-	-
AMAPÁ	-	-	-	-
TOCANTINS	-	-	-	-
NORDESTE	719,5	-	719,5	-
MARANHÃO	60,5	-	60,5	-
PIAUI	123,0	-	123,0	-
CEARÁ	161,5	-	161,5	-
RIO G. DO NORTE	119,0	-	119,0	-
PARAÍBA	-	-	-	-
PERNAMBUCO	-	-	-	-
ALAGOAS	-	-	-	-
SERGIPE	-	-	-	-
BAHIA	255,5	-	255,5	-
SUDESTE	226,0	-	-	226,0
MINAS GERAIS	-	-	-	-
ESPIRITO SANTO	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO	-	-	-	-
SÃO PAULO	226,0	-	-	226,0
SUL	2473,0	-	-	2473,0
PARANÁ	-	-	-	-
SANTA CATARINA	2473,0	-	-	2473,0
RIO G. DO SUL	-	-	-	-
CENTRO OESTE	-	-	-	-
MATO G. DO SUL	-	-	-	-
MATO GROSSO	-	-	-	-
GOIAS	-	-	-	-
DISTRITO FEDERAL	-	-	-	-

ESTATÍSTICA DA PESCA - ANO DE 1994

PRODUÇÃO ESTIMADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA
FEDERAÇÃO DE PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS DO CULTIVO DE
ÁGUA DOCE

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL Quantidade (t)	PEIXES Quantidade (t)	CRUSTÁCEOS Quantidade (t)	MOLUSCOS Quantidade (t)
BRASIL	370,0	263,5	106,5	-
NORTE	-	-	-	-
RONDÔNIA	-	-	-	-
ACRE	-	-	-	-
AMAZONAS	-	-	-	-
RORAIMA	-	-	-	-
PARÁ	-	-	-	-
AMAPÁ	-	-	-	-
TOCANTINS	-	-	-	-
NORDESTE	109,0	19,0	90,0	-
MARANHÃO	-	-	-	-
PIAUI	-	-	-	-
CEARÁ	-	-	-	-
RIO G. DO NORTE	-	-	-	-
PARAÍBA	-	-	-	-
PERNAMBUCO	15,0	15,0	-	-
ALAGOAS	88,0	-	88,0	-
SERGIPE	2,0	-	2,0	-
BAHIA	4,0	4,0	-	-
SUDESTE	201,0	184,5	16,5	-
MINAS GERAIS	8,5	8,5	-	-
ESPIRITO SANTO	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO	86,0	70,5	15,5	-
SÃO PAULO	106,5	105,5	1,0	-
SUL	7,5	7,5	-	-
PARANÁ	-	-	-	-
SANTA CATARINA	3,5	3,5	-	-
RIO G. DO SUL	4,0	4,0	-	-
CENTRO OESTE	52,5	52,5	-	-
MATO G. DO SUL	-	-	-	-
MATO GROSSO	-	-	-	-
GOIAS	12,5	12,5	-	-
DISTRITO FEDERAL	40,0	40,0	-	-

